



**INSTITUTO
FEDERAL**
Brasília

Instituto Federal de Brasília - IFB
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Polo Samambaia
Especialização em Docência para a Educação Profissional e
Tecnológica - DocentEPT

**JUSSARA CALIXTO DE SOUZA
SUZETE TRIGUEIRO DA ROCHA**

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO BULLYING:
construindo relações respeitadas e inclusivas

Brasília
2023

**JUSSARA CALIXTO DE SOUZA
SUZETE TRIGUEIRO DA ROCHA**

**PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO BULLYING:
construindo relações respeitosas e inclusivas**

Trabalho apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica - DocentEPT como pré-requisito para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Blenda Cavalcante de Oliveira

Brasília
2023

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS	Conselho Nacional de Saúde
EAF	Escola Agro técnica Federal de Ensino Médio
ETF	Escola Técnica Federal
FAP	Fundação de Amparo à Pesquisa
FAT	Fundo de Assistência do Trabalhador
IC	Programa de Iniciação Científica
IES	Instituições de Ensino Superior
IF	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
IFB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
IF Goiano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MCT	Ministério da Educação e Tecnologia
MP	Mestrado Profissional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBITI	Programa Institucional de Desenvolvimento Tecnológico e ação
PIVIC	Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVO GERAL	11
3	METODOLOGIA	11
4	REFERENCIAL TEÓRICO	17
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
	REFERÊNCIAS.....	27

“Visamos uma sociedade que exclui, que discrimina, que fragmenta os sujeitos e que nega os direitos; ou visamos a uma sociedade que inclui, que reconhece a diversidade, que valoriza a sua capacidade de produção da vida, assegurando direitos sociais plenos? Nós nos colocamos na segunda posição que, em síntese, persegue a construção de uma sociedade justa e integradora”.

Marise Ramos

RESUMO

Este Trabalho Final de Curso (TFC) está centrado no eixo de produção cultural e design, especificamente no curso de Tecnologia em Design de Produtos. O projeto interventivo proposto aborda a problemática do bullying no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa destaca a violência escolar como uma preocupação, especialmente no curso mencionado, e explora definições de violência pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). A pandemia da COVID-19 agravou a situação, aumentando os casos de violência, incluindo bullying, com um foco específico nos impactos no ambiente escolar. Os resultados de uma pesquisa do DataSenado revelam altos índices de estudantes que sofreram violência na escola, indicando a necessidade de abordar o problema. O estudo destaca o aumento do bullying durante o ensino remoto. A pesquisa também ressalta o medo prevalente da violência escolar em comparação com a violência nas ruas. O projeto de intervenção visa prevenir casos de violência, especialmente o bullying, no curso de Tecnologia em Design de Produto. O objetivo geral é promover a saúde mental, prevenir o bullying e construir relações respeitadas e inclusivas entre os alunos. Os objetivos específicos incluem introduzir conceitos de saúde mental na rotina acadêmica, explorar o bullying e suas manifestações, conscientizar sobre diversidade e inclusão, fornecer ferramentas para melhorar a comunicação, promover atitudes positivas e criar material educativo. Workshops interativos e um plano de ação são propostos para envolver estudantes, professores e pais. A metodologia combina pesquisa quantitativa e qualitativa, utilizando questionários, entrevistas, grupos focais e pesquisa documental. A revisão bibliográfica explora temas como saúde mental, bullying e estratégias de prevenção. Mídias sociais, cartazes, vídeos e palestras serão utilizados para divulgação, enquanto atividades em grupo e debates moderados visam a participação ativa. A avaliação de impacto será realizada por meio de coleta de dados antes e depois das atividades. O projeto incorpora a Teoria da Mudança para identificar resultados desejados e desenvolver atividades que levem a essas mudanças. Estratégias incluem engajamento multidisciplinar, parcerias externas e avaliação participativa para ajustar as abordagens com base no feedback.

Palavras-chave: Bullying, Saúde Mental, Educação Profissional e Tecnológica, Intervenção, Teoria da Mudança.

ABSTRACT

This Final Course Work (TFC) is centered on the cultural production and design axis, specifically in the Technology in Product Design course. The proposed intervention project addresses the issue of bullying in the context of professional and Technological Education (PTE). The research highlights school violence as a concern, especially in the mentioned course, and explores definitions of violence by the World Health Organization (WHO) and the United Nations International Children's Emergency Fund (UNICEF). The COVID-19 pandemic exacerbated the situation, increasing cases of violence, including bullying, with a specific focus on impacts in the school environment. Results from a DataSenate survey reveal high rates of students experiencing violence at school, indicating the need to address the problem. The study emphasizes the increase in bullying during remote learning. The research also highlights the prevalent fear of school violence compared to street violence. The intervention project aims to prevent cases of violence, especially bullying, in the Technology in Product Design course. The general objective is to promote mental health, prevent bullying, and build respectful and inclusive relationships among students. Specific objectives include introducing mental health concepts into academic routines, exploring bullying and its manifestations, raising awareness about diversity and inclusion, providing tools to improve communication, promoting positive attitudes, and creating educational materials. Interactive workshops and an action plan are proposed to engage students, teachers, and parents. The methodology combines quantitative and qualitative research, using questionnaires, interviews, focus groups, and documentary research. The literature review explores topics such as mental health, bullying, and prevention strategies. Social media, posters, videos, and lectures will be used for dissemination, while group activities and moderated debates aim for active participation. Impact assessment will be conducted through data collection before and after activities. The project incorporates the Theory of Change to identify desired outcomes and develop activities leading to these changes. Strategies include multidisciplinary engagement, external partnerships, and participatory evaluation to adjust approaches based on feedback.

Keywords: Bullying, Mental Health, Professional and Technological Education, Intervention, Theory of Change.

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho Final de Curso (TFC) está localizado no eixo de produção cultural e design, voltado para o curso Tecnologia em Design de Produtos trata sobre a formação de profissionais especializados no desenvolvimento de produtos de informações, visuais, artísticas e estéticas, culturais e tecnológicas. Trata-se da proposição de um projeto interventivo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sendo que a proposta de projeto foi realizada como resultado do curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT).

Esta pesquisa se propõe a tratar do tema do bullying enquanto uma forma de violência. Sabemos que diversas formas de violência permeiam o ambiente escolar e, infelizmente, não é diferente nos ambientes da Educação Profissional e Tecnológica. Este projeto interventivo na educação, tem como pano de fundo o curso de Tecnologia em Design de Produto, que é um curso de graduação oferecido pelo Instituto Federal de Brasília no campus Samambaia. Esse curso, tem como público alvo estudantes de diversas faixas etárias que podem também ser um grupo sujeito a formas de violência, tais como o bullying.

Dentre algumas definições de violência, destaca-se a da Organização Mundial da Saúde (OMS), que define como:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de causar lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002, p.5).

A Organização Mundial de Saúde, relata que a natureza dos atos violentos pode ser: física, psicológica, sexual e atos envolvendo privação ou negligência. A violência física caracteriza-se pelos atos que buscam ferir a integridade física das pessoas e se manifestam por meio de tapas, empurrões, chutes, entre outros. A violência psicológica tem o intuito de provocar danos emocionais, como criação de situações que provocam medo, ridiculariza e/ou inferioriza as pessoas e a violência sexual refere-se a atos contra a sexualidade do indivíduo. A omissão diante das necessidades do outro indivíduo ou não evitar situações de perigo a outro são atos violentos que envolvem privação ou negligência (OMS, 2002).

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), lançou um estudo em 2017, onde, relata a frequência que os meninos e meninas são vítimas de castigos físicos, abuso sexual, homicídios e outras formas de violência durante a infância e adolescência. De acordo com esse estudo, “a cada 7 minutos, em algum lugar do mundo, uma criança ou adolescente, entre 10 a 19 anos é morto, vítima de homicídio ou de alguma forma de conflito armado ou violência coletiva”. O estudo também divulga as violências sofridas pelas crianças no âmbito mundial e estabelece quatro formas específicas de violência por elas sofridas: violência disciplinar e exposição à violência doméstica durante a primeira infância; violência escolar; mortes violentas de adolescentes e violência sexual na infância e na adolescência (UNICEF, 2017).

A pandemia da COVID-19 causou um impacto profundo no ambiente escolar, afetando crianças, adolescentes e jovens de maneira significativa. O distanciamento social, a transição para o ensino remoto e as consequências socioeconômicas tiveram uma série de problemas e desafios relacionados à violência nas escolas. Abordaremos os problemas prioritários e os desafios enfrentados pela violência escolar pós pandemia, discutindo a importância de enfrentá-los e propondo possíveis soluções.

Uma pesquisa do DataSenado (2023), revela que quase 7 milhões de estudantes sofreram violência na escola, ou seja, “os dados revelam que 6,7 milhões de estudantes sofreram algum tipo de violência na escola nos últimos doze meses, o que representa 11% dos quase 60 milhões de alunos matriculados”. Perguntados se já sofreram violência na escola, mesmo que atualmente não estejam estudando, o índice do que disseram sim sobe para 22% e quanto ao bullying, o percentual vai para 33%.

A partir da mudança para o ensino remoto, durante a pandemia da Covid-19, causou um impacto profundo no ambiente escolar, afetando crianças e adolescentes de maneira significativa. O distanciamento social, a transição para o ensino remoto e as consequências socioeconômicas tiveram uma série de problemas e desafios relacionados à violência nas escolas. Com isso, a falta de interação física entre os alunos recebidos, abriu um espaço enorme para o aumento do bullying.

A pesquisa do DataSenado (2023), “também apontou que as pessoas têm mais medo da violência na escola do que nas ruas – 90% contra 76%. E 87% dos entrevistados acreditam que a presença da polícia na escola é importante para

combater a violência”. Portanto, “Bullying não é uma brincadeira”, é um ato de intimidação, é um tipo de violência. E é muito interessante notar que as pessoas não associam bullying à violência. A diferença entre violência percebida e violência vivida está mapeada aí neste comparativo. A percepção de bullying é mais frequente entre pessoas mais jovens. Pessoas de 16 a 29 anos, 52% delas disseram que já sofreram bullying no ambiente escolar (DATASENADO, 2023).

O aumento dos casos de bullying pode ser percebido a partir da mudança para o ensino remoto, com a falta de interação física entre os alunos recebidos, abrindo espaço para o aumento do bullying. O distanciamento social e a maior dependência das plataformas digitais alcançaram as crianças e os adolescentes mais ansiosos a ataques verbais, ameaças e difamação online. É fundamental investir em programas de prevenção e conscientização, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor tanto presencialmente quanto virtualmente. Além disso, é necessário promover a educação digital, ensinando habilidades de comunicação de forma saudável e responsabilidade online.

Por meio de conversa informal, descontraída e acolhedora - em uma roda de conversa entre docente e alguns alunos do curso de Tecnologia em Design de Produto, o é perceptível que os alunos do curso de Tecnologia em Design de Produto muitas vezes enfrentam pressões acadêmicas intensas e altas expectativas em relação ao desempenho. Isso pode levar ao estresse, ansiedade e impactar a saúde mental dos alunos. Além disso, relatos isolados de casos de bullying e exclusão foram identificados, indicando a necessidade de construir um ambiente mais respeitoso e inclusivo.

Diante desta situação, podemos colocar como pergunta: de que forma é possível prevenir casos de violência como o bullying na EPT, especialmente em cursos da educação profissional e tecnológica?

Este projeto de intervenção busca impactar positivamente a saúde mental dos alunos do curso de Tecnologia em Design de Produto, criando um ambiente mais saudável, respeitoso e inclusivo. Ao integrar conceitos de saúde mental, prevenção do bullying e desenvolvimento de habilidades interpessoais na disciplina Tecnologia e Propriedade dos Materiais, os alunos estarão mais bem preparados para enfrentar os desafios acadêmicos e profissionais com resiliência e empatia.

2 OBJETIVO GERAL

Promover a saúde mental, prevenir o bullying e construir relações respeitadas e inclusivas entre os alunos do curso de Tecnologia em Design de Produto, por meio da disciplina Tecnologia e Propriedade dos Materiais.

2.1 Objetivos específicos:

- Introduzir conceitos básicos de saúde mental, estresse e autocuidado, relacionando-os à rotina acadêmica e profissional dos alunos;
- Explorar o conceito de bullying e suas manifestações, incentivando a empatia e a compreensão mútua entre os alunos;
- Promover a conscientização sobre a importância da diversidade e da inclusão no ambiente de estudo e trabalho, estimulando o respeito às diferenças;
- Fornecer ferramentas para melhorar a comunicação, a resolução de conflitos e a de relacionamentos saudáveis;
- Incentivar atitudes positivas de apoio mútuo, colaboração e incentivo entre os colegas, criando um ambiente mais acolhedor;
- Criar material educativo como guias, apresentações e recursos visuais que abordam os conceitos de saúde mental, os impactos do bullying e as relações respeitadas e inclusivas;
- Promover Workshops Interativos com Planejamento e realização de workshops presenciais ou virtuais com estudantes, professores e pais;
- Criar um plano de ação que inclua atividades regulares de conscientização, apoio emocional e resolução de conflitos.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa para realização de uma proposta de projeto interventivo foi a Pesquisa Quantitativa e Qualitativa, ou seja, uma combinação de métodos quantitativos, como questionários com escalas de avaliação, para medir

mudanças numéricas, com métodos qualitativos, como entrevistas e grupos focais, para explorar profundamente as percepções e experiências dos participantes.

Este projeto interventivo foi realizado a partir do levantamento de dados iniciais por meio da realização de pesquisas e revisão bibliográfica para compreender as bases teóricas sobre saúde mental, bullying, relações interpessoais e estratégias de prevenção. Reis (2009) destaca que:

“A revisão bibliográfica consiste em uma compreensão mais aprofundada do tema feita por meio da leitura de obras que tratam do mesmo tema ou temas próximos da pesquisa”. (REIS, 2009, p. 106).

Os livros e artigos pesquisados foram obtidos através do site de busca Google acadêmico a partir da palavra chave Educação cidadã, bullying. Além da revisão bibliográfica, utilizou-se também uma pesquisa documental. Trata-se de uma pesquisa de cunho histórico, institucional ou oficial que segundo Reis (2009):

A pesquisa documental tem como principal característica o fato de que a fonte de dados, o campo onde se procederá a coleta de dados, é um documento (histórico, institucional, associativo, oficial) isso significa dizer que a busca de informações (dados) sobre os fenômenos investigados é realizada nos documentos, que exigem, para a produção de conhecimentos, uma análise (Reis,2009 p.41).

Na realização desta proposta de projeto interventivo, temos como metodologia de trabalho o uso de mídias sociais, cartazes, vídeos e palestras para divulgar informações relevantes e incentivar a participação ativa.

As atividades em grupo serão incentivadas por meio da organização de grupos de discussão e reflexão, onde os participantes podem compartilhar experiências, dúvidas e insights relacionados ao tema. A facilitação de debates moderados por especialistas em psicologia e educação são atividades previstas, bem como o desenvolvimento de processos de intervenção, tais como o trabalho em conjunto com educadores para desenvolver estratégias específicas para a promoção da saúde mental e prevenção do bullying na escola.

Por fim, a Avaliação de Impacto com a Coleta de Dados antes e depois das atividades para avaliar o impacto do projeto. Uso de questionários, entrevistas e observações para avaliar as mudanças de atitudes, conhecimento e comportamento em relação à saúde mental e ao bullying. Essa abordagem participativa visa envolver

os estudantes, professores e pais desde o início na cocriação do projeto, considerando suas perspectivas, necessidades e ideias ao desenvolver atividades e materiais.

Um dos aspectos trabalhados aqui é a Teoria da Mudança, o qual MARC (2021) descreve que a teoria da mudança ou Theory of Change é uma expressão muito utilizada nos meios da cooperação ao desenvolvimento e nas intervenções públicas e nas políticas públicas em variadíssimas áreas. É uma visão otimista - e às vezes mecânica - das coisas e da mudança social, sendo a política ou a ação perseguida considerada como um fenômeno de mudança da realidade social, econômica, cultural, ambiental e política - que significa identificar os principais resultados desejados (mudanças de comportamento, atitudes e conhecimentos) e trabalhar retroativamente para desenvolver atividades que levem a essas mudanças.

Weiss (1997), relata que, a teoria da mudança é uma abordagem conceitual que procura explicar como uma determinada intervenção ou programa causará uma transformação desejada em uma situação ou contexto específico. Ela é frequentemente usada em avaliações de programas, projetos sociais e iniciativas de desenvolvimento para compreender as relações de causa e efeito entre as atividades realizadas e os resultados esperados.

Por fim, embora a teoria da mudança seja uma abordagem comum em avaliações e planejamento de programas, não há um autor específico associado a ela. Vários acadêmicos e profissionais contribuíram para o desenvolvimento dessa abordagem ao longo do tempo. Entretanto, uma referência frequentemente citada na literatura sobre teoria da mudança é Carol Weiss, uma pesquisadora em políticas sociais. Em seu artigo "Theory-Based Evaluation: Past, Present, and Future" (Avaliação Baseada em Teoria: Passado, Presente e Futuro), Weiss discute a importância de incorporar teorias explícitas nas avaliações de programas e destaca a evolução da teoria da mudança como uma ferramenta valiosa nesse contexto.

A teoria da mudança geralmente envolve a identificação de pressupostos subjacentes, à formulação de hipóteses sobre como as atividades conduzirão a mudanças e a representação gráfica ou narrativa desses processos. Ela ajuda a esclarecer a lógica subjacente ao programa, destacando as relações entre insumos, atividades, resultados intermediários e resultados finais (WEISS, 1997).

As Estratégias para Alcançar os Objetivos Propostos, é o engajamento multidisciplinar para colaborar com profissionais de psicologia, educação e

comunicação para desenvolver abordagens integradas e práticas com uma sensibilização contínua na criação de um ambiente de aprendizagem constante, com campanhas e atividades regulares, para manter o tema da saúde mental e prevenção do bullying em destaque.

Este projeto interventivo também abre espaço para a realização de parcerias externas no sentido de que a escola possa colaborar com organizações locais e especialistas em bullying e saúde mental para enriquecer as abordagens e garantir a qualidade do projeto. A partir de uma avaliação participativa é possível envolver os participantes na avaliação dos resultados e ajustar as estratégias com base em feedbacks diretos.

O compartilhamento de resultados

Divulgar os resultados do projeto por meio de relatórios, apresentações em conferências e artigos acadêmicos para contribuir para o conhecimento na área. Lembrando que a estrutura e os detalhes podem variar de acordo com a disponibilidade de recursos, público-alvo e contexto da pesquisa. É importante que o planejamento seja adequado às necessidades específicas do ambiente educacional para que o projeto seja implementado.

As atividades ocorrerão da seguinte forma:

- Levantamento de Dados Iniciais: Real com coleta de estatísticas sobre casos de bullying e problemas de saúde mental entre estudantes em instituições educacionais;
- Desenvolvimento de Conteúdo Educativo: Elaboração de guias informativos sobre Criação de apresentações;
- Workshops Interativos: Agendamento e Apresentação dos conceitos-chave de saúde, Facilitação de debates, grupos de discussão e atividades propostas;
- Campanha de Conscientização: Planejamento e Distribuição de cartazes;
- Atividades do Grupo: Organização de grupos de discussão para os estudantes compartilharem suas experiências com relação à saúde mental, bullying e relações interpessoais e condução de sessões de reflexão

guiada, onde os participantes podem explorar suas próprias emoções e percepções;

- **Avaliação de Impacto:** Distribuição de questionários antes e após as atividades para medir mudanças nas atitudes e conhecimentos dos participantes e Realização de entrevistas individuais ou em grupo para capturar percepções mais aprofundadas sobre as mudanças observadas.
- **Encerramento e Divulgação:** Realização de um evento de encerramento para compartilhar os resultados e os principais aprendizados do projeto com a comunidade escolar e a produção de um relatório final detalhando as atividades, os resultados e as recomendações para ações futuras.
- **Acompanhamento do Pós-Projeto:** estabelecimento de mecanismos de acompanhamento para verificar a sustentabilidade das mudanças ao longo do tempo; Avaliação da continuidade das práticas promovidas durante o projeto e identificação de áreas que ainda precisam de atenção. Cada atividade será realizada com base nas melhores práticas em educação, psicologia e prevenção de bullying. A abordagem será interativa e participativa, envolvendo estudantes, professores e pais de forma engajadora e prática. Os resultados serão documentados, detalhados e compartilhados para que o projeto possa servir como referência para iniciativas futuras de promoção da saúde mental e prevenção do bullying.
- **Avaliação Final:** Realização de uma avaliação final abrangente para determinar o impacto geral do projeto na promoção da saúde mental e na prevenção do bullying e a comparação dos resultados finais com os dados iniciais para identificar mudanças significativas e sucessos;
- **Documentação e Relatório do TCC:** Compilação de todas as etapas, resultados e insights do projeto em um relatório final para a conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Os Recursos Necessários e Aspectos Sensíveis para a Viabilidade da Pesquisa são:

Recursos Técnicos:

Materiais Educacionais: Para desenvolver guias, apresentações e materiais educativos, será necessário acesso a computadores, software de design gráfico e impressoras para criar e distribuir os recursos.

- Tecnologia de Comunicação: Para a realização de workshops virtuais, será necessário acesso a plataformas de videoconferência obtidas e confiáveis, bem como equipamentos de áudio e vídeo.
- Acesso à Internet: Uma conexão à internet estável é essencial para pesquisas online, colaboração remota e disseminação da campanha de conscientização.

Recursos Financeiros:

- Financiamento: A pesquisa de recursos requer para a elaboração de materiais educativos, produção de recursos visuais, custos de impressão e possíveis despesas relacionadas à realização de workshops e palestras.
- Apoio Institucional: Buscar parcerias com instituições locais, escolas, organizações não governamentais e entidades relacionadas à saúde mental pode auxiliar na obtenção de financiamento ou recursos.

Recursos Humanos:

- Especialistas em Saúde Mental: Profissionais da área de psicologia e saúde mental serão necessários para orientar a abordagem, auxiliar nas atividades e fornecer suporte emocional aos participantes.
- Educadores: A colaboração com educadores é crucial para a implementação de estratégias de prevenção do bullying na escola e para envolver os alunos de maneira eficaz.
- Equipe de Coordenação: Será necessário um grupo de pessoas responsáveis pelo planejamento, organização e execução das atividades, além da coordenação dos recursos.

Aspectos Sensíveis:

- Confidencialidade: Ao tratar de questões sensíveis como saúde mental e bullying, é fundamental garantir a confidencialidade dos participantes e a proteção de suas informações pessoais.
- Consentimento Informado: Deve-se obter o consentimento informado dos participantes, pais ou responsáveis, explicando claramente os objetivos da pesquisa, atividades envolvidas e a maneira como os dados serão usados.

- Sensibilidade Cultural: Considerar as diversidades culturais e individuais dos participantes para garantir que as atividades sejam inclusivas e respeitadas.
- Cuidado Emocional: A pesquisa pode envolver discussões emocionais e histórias pessoais delicadas. É importante contar com especialistas que possam oferecer apoio emocional aos participantes que possam ser afetados.
- Avaliação Ética: Submeter o projeto a uma avaliação ética por um comitê de ética em pesquisa é crucial para garantir que todos os aspectos sensíveis e de privacidade sejam envolvidos.

Gerenciamento de Riscos:

- Resposta à Crises: Ter um plano de ação para lidar com situações de emergência, como revelações de bullying grave ou crises emocionais, é crucial para proteger a segurança e bem-estar dos participantes.
- Monitoramento Contínuo: Estabelecer mecanismos para monitorar constantemente a qualidade das atividades, a satisfação dos participantes e a eficácia das estratégias de prevenção.
- Flexibilidade: É importante estar preparado para ajustar as atividades e estratégias à medida que os desafios surjam ou conforme o feedback dos participantes para recebimento.

Em geral, as orientações da pesquisa dependem do planejamento cuidadoso, da busca por parcerias e financiamento adequado, bem como da sensibilidade em lidar com aspectos delicados da saúde mental e do bullying. O envolvimento de uma equipe multidisciplinar e a consideração de todos esses aspectos sensíveis ajudam a garantir uma execução bem-sucedida do projeto. A seguir, teremos as bases conceituais do trabalho proposto.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação cidadã é um processo educacional que visa desenvolver nos indivíduos competências, habilidades e valores necessários para uma participação ativa e responsável na sociedade, no entanto existem diversos desafios

relacionados a essa formação, que envolve as desigualdades sócio econômicas que dificultam o acesso aos estudantes a escola , a falta de motivação dos alunos que podem até não perceber a necessidade de participação das atividades e projetos relacionados com o processo de ensino aprendizagem o envolvimento da escola com a comunidade também é um ponto crucial para criar uma cultura cidadã, promovendo um desenvolvimento social justo, participativo e sustentável. No contexto global de hoje, onde as relações pessoais transcendem as fronteiras geográficas, torna-se importante desenvolver cidadãos conscientes dos seus direitos e responsabilidades. Este paradigma educativo não se centra apenas na transferência de conhecimento académico, mas também visa promover valores éticos, fomentar a inclusão social e incentivar a participação ativa na construção de comunidades mais sustentáveis. A educação para a cidadania estabelece as bases para uma sociedade mais justa e cooperativa, promovendo uma perspectiva crítica sobre o mundo e promovendo o respeito pela diversidade.

Entre outras definições de educação cidadã evidencia o que define Paulo Freire:

“A educação não é a chave para a transformação, mas é indispensável. A educação sozinha não faz, mas sem ela também não é feita a cidadania” (FREIRE, 1995, p. 74).

Caracterizando o bullying

Refere-se a comportamentos repetitivos e intencionais de agressão, abuso ou intimidação, geralmente realizados por uma pessoa ou grupo mais forte em relação a outra pessoa mais fraca. Esses comportamentos podem ocorrer em diversos contextos, como escolas, locais de trabalho, comunidades online e outros ambientes sociais. De acordo com a lei 13185 de 06 de novembro de 2015. que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying):

Considera-se intimidação sistemática (**bullying**) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (BRASIL 2020).

Formas de prevenção da violência em ambiente escolar

A prevenção da violência em ambiente escolar é fundamental para criar um ambiente seguro, inclusivo e propício ao aprendizado. Existem diversas estratégias e abordagens que podem ser adotadas para prevenir a violência nas escolas. A lei 13185 de 06 de novembro de 2015, estabelece no art. 4 ações de cunho preventivo como forma de constituir objetivos para o programa de combate à intimidação sistemática (Bullying) em todo o território nacional. A referida lei é um documento que contribui para que seja implantado no Instituto Federal de Brasília projetos de combate à violência.

Diversidade e inclusão no ambiente de estudo e trabalho

No Brasil existem várias leis que abordam a diversidade, promovendo a igualdade e combatendo a discriminação em diferentes contextos. Algumas dessas leis estão relacionadas a aspectos específicos da diversidade, como gênero, raça, etnia, orientação sexual, e outras estão mais amplamente voltadas para a promoção da igualdade e a proteção dos direitos fundamentais.

A Lei nº 7.716/1989 representa um marco importante na legislação brasileira para combater o preconceito e promover a igualdade racial. Ela busca garantir a proteção dos direitos fundamentais e a integridade das pessoas, coibindo práticas discriminatórias que podem surgir em diversos contextos, como emprego, educação e acesso a serviços públicos (BRASIL, 1989).

A Lei 9.029/1995 é um importante documento legal que promove a igualdade e o combate à discriminação nas relações de trabalho, com o objetivo de criar um ambiente profissional mais equitativo onde as oportunidades estejam disponíveis para todos (BRASIL, 1995).

A Lei nº 10.639/2003 representa um esforço significativo para superar estereótipos, promover o respeito à diversidade e combater o racismo estrutural no sistema educacional brasileiro. Seu impacto vai além do ambiente escolar,

contribuindo para uma compreensão mais abrangente e justa da história e cultura brasileira (BRASIL, 2003).

A Lei 13.140/2006 conhecida como Lei Maria da Penha representa um avanço significativo na proteção dos direitos das mulheres, buscando coibir a violência doméstica e familiar e garantir medidas eficazes para responsabilizar os agressores. Além disso, tem contribuído para aumentar a conscientização sobre a importância de combater a violência de gênero (BRASIL, 2006).

A Lei nº 12.288/2010 que institui o Estatuto da Igualdade Racial é uma importante legislação que busca enfrentar as desigualdades históricas enfrentadas pela população negra no Brasil, promovendo políticas específicas e reafirmando o compromisso do Estado com a igualdade racial.

A Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, é conhecida como a Lei de Cotas nas Universidades, no Brasil. Ela estabelece a reserva de vagas em instituições federais de ensino superior para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, levando em consideração critérios étnico-raciais (BRASIL, 2012).

A Lei nº 13.146/2015 é conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência, também chamado de Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). representando um avanço importante para a garantia dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil, promovendo inclusão na garantia dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil.

A promoção da diversidade e inclusão no ambiente de estudo e trabalho é essencial para criar ambientes mais equitativos, inovadores e produtivos, a presença de uma ampla gama de características e identidades entre as pessoas incluindo mas não se limitando à, raça , gênero, orientação sexual, idade , habilidades, religião e origem cultural envolve a criação de um ambiente que valoriza e respeita as diferenças garantindo que todas as pessoas se sintam aceitas, envolvidas e contribuam plenamente para a criação de ambientes onde ações de práticas inclusivas sejam realizadas por meio de políticas desenvolvidas para promover diversidade em cargos de liderança, garantindo a representatividade equivalente em todos os níveis hierárquicos.

A promoção da diversidade e inclusão não é apenas uma responsabilidade ética, mas também contribui significativamente para o sucesso e a prosperidade de instituições educacionais e organizações. Ao criar ambientes que valorizam a diversidade, todos os membros se beneficiam de um ambiente mais enriquecedor e colaborativo Bell Hooks em seu livro *Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade* (1994) que explora a necessidade da interconexão entre ensino e transformação social com a promoção do respeito à diversidade.

Resolução de conflitos

Com base em pesquisa bibliográfica e documental, de acordo com Thomas e Kilmann (2014), a resolução de conflitos é um processo multidimensional que visa lidar com desacordos, divergências ou antagonismos de maneira construtiva e eficaz. Ela envolve a identificação, compreensão e gestão de conflitos, com o objetivo de alcançar uma solução que seja satisfatória para todas as partes envolvidas.

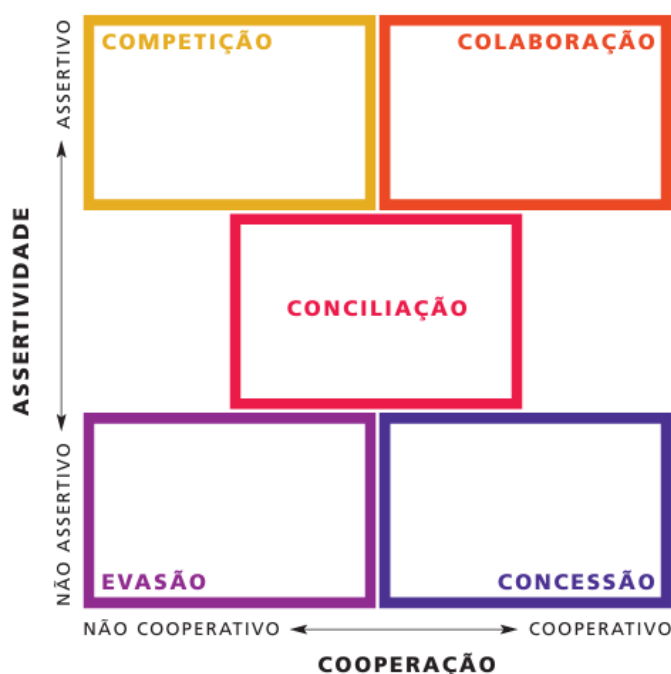
Principais aspectos da resolução de conflitos incluem:

- **Identificação e Compreensão:** Reconhecimento claro das fontes e natureza do conflito e compreensão das diferentes perspectivas e interesses das partes envolvidas;
- **Comunicação Eficaz:** Estabelecimento de canais de comunicação abertos e respeitosos e promoção do diálogo para facilitar a expressão de sentimentos, necessidades e preocupações;
- **Negociação e Mediação:** Exploração de soluções por meio de negociação direta entre as partes e Intervenção de um terceiro imparcial (mediador) para facilitar a comunicação e ajudar na busca de soluções mutuamente aceitáveis;
- **Colaboração e Consenso:** Incentivo à colaboração entre as partes para encontrar soluções ganha-ganha e Busca por consenso sempre que possível, levando em consideração os interesses de todas as partes;
- **Implementação e Avaliação:** Desenvolvimento de planos de ação realistas para implementar as soluções acordadas e Monitoramento

contínuo para garantir a eficácia das soluções e fazer ajustes conforme necessário.

Essa definição abrange diversas abordagens e métodos, como a mediação, negociação, conciliação e arbitragem, dependendo da natureza e complexidade do conflito. A resolução de conflitos é essencial em contextos individuais, organizacionais e sociais, contribuindo para relações mais saudáveis, ambientes colaborativos e sociedades mais coesas (THOMAS, KILMANN, 2014).

Por fim, Thomas e Kilmann (2014), trazem os cinco modos de gerenciamento de conflito onde avalia o comportamento dos indivíduos em meio a situações de conflito, isto é, situações nas quais as preocupações de duas pessoas são aparentemente incompatíveis. Em situações de conflito, podemos descrever o comportamento de uma pessoa através de duas dimensões básicas: (1) assertividade, a intensidade com que o indivíduo tenta satisfazer suas próprias preocupações, e (2) cooperação, a intensidade com que o indivíduo tenta satisfazer às preocupações dos demais. Essas duas dimensões do comportamento podem ser usadas para definir cinco métodos de como lidar com conflito. Esses cinco modos de gerenciamento de conflito são ilustrados a seguir:



* Esse modelo bidimensional de comportamento gerenciador de conflito foi adaptado de "Conflict and Conflict Management" (Conflito e gerenciamento de conflito), da autoria de Kenneth Thomas, no The Handbook of Industrial and Organizational Psychology, editado pela Marvin Dunnette (Chicago: Rand McNally, 1976). Outra contribuição valiosa nessa área é o trabalho de Robert Blake e Jane Mouton em The Managerial Grid (Houston: Gulf Publishing, 1964, 1994).

Material para uso contra o bullying

- Vídeos Educativos com animações que explicam o que é bullying, seus diferentes tipos e o impacto que pode ter nas vítimas, apresentando também temas como empatia, respeito e diversidade.
- Palestras e apresentações ministradas por especialistas em psicologia escolar, educação ou profissionais que possam abordar o tema de forma esclarecedora e envolvente.
- Apresentações teatrais ou dramatizações que ilustrem situações de bullying e mostrem alternativas para lidar com essas situações.
- Cartilhas e Folhetos materiais impresso que explique o que é bullying, como identificar sinais, e estratégias para prevenir e lidar com o bullying.
- Informativos sobre os efeitos psicológicos do bullying e a importância da empatia.
- Atividades Interativas como jogos de tabuleiro ou atividades que promovam a colaboração, o trabalho em equipe e a resolução pacífica de conflitos.
- Dinâmicas de grupo que estimulem a compreensão e a aceitação das diferenças entre os alunos.
- Campanhas escolares visuais em murais ou cartazes que promovam mensagens positivas que incentivem a inclusão e desencorajam comportamentos de bullying.
- Organização de eventos especiais, como a Semana de Prevenção ao Bullying.
- Treinamento para Professores e Funcionários Workshops e treinamentos para professores e funcionários sobre como identificar, prevenir e intervir em casos de bullying.
- Recursos Online plataformas educativas online que oferecem material educativo sobre bullying e prevenção.
- Vídeos educativos disponíveis na internet que podem ser compartilhados e discutidos em sala de aula.

Avaliação

Segue a seguir, as Formas de Avaliação no Projeto Interventivo.

A avaliação é uma parte crucial do projeto interventivo "Promoção da Saúde Mental e Prevenção do Bullying: Construindo Relações Respeitosas e Inclusivas". Ela permite medir a eficácia das atividades realizadas, identificar áreas de melhoria e fornecer feedback importante para o aprimoramento contínuo do projeto. Serão utilizadas várias formas de avaliação ao longo do processo:

- Avaliação Pré e Pós-Atividades - Questionários de Conhecimento: Serão aplicados questionários antes e após a realização das atividades para medir a compreensão inicial e as mudanças no conhecimento dos participantes sobre saúde mental, bullying e relações interpessoais;
- Avaliação de Atitudes e Comportamento: Questionários de Atitudes - serão usados para avaliar as atitudes dos participantes em relação à saúde mental, prevenção do bullying e respeito às diferenças; Observações de Comportamento - durante as atividades de grupo, serão feitas observações para identificar mudanças nas interações entre os participantes, evidenciando a aplicação prática dos conceitos envolvidos.
- Entrevistas Individuais e em Grupo: Entrevistas Qualitativas - serão conduzidas entrevistas individuais ou em grupo com participantes para aprofundar suas percepções sobre os impactos das atividades, a relevância dos temas e os insights adquiridos.
- Avaliação de Participação e Envolvimento: Registro de Presença e Participação - será feito um registro das presenças e do nível de envolvimento dos participantes em cada atividade para avaliar a adesão ao projeto.
- Feedback Imediato e Reflexões: Sessões de Feedback - após cada atividade, serão realizadas sessões de feedback, onde os participantes terão a oportunidade de expressar suas opiniões sobre a atividade e sugerir melhorias e Atividades de Reflexão - serão atividades internas individuais ou em grupo que incentivam a reflexão sobre o aprendizado e a aplicação dos conceitos no cotidiano.
- Acompanhamento Pós-Atividades: Acompanhamento - será realizado acompanhamento com os participantes após a conclusão das atividades

para avaliar a retenção dos conhecimentos e se ocorreram mudanças de comportamento a longo prazo.

- **Importância da Avaliação: Medir Impacto** - a avaliação permitirá mensurar o impacto real das atividades em termos de aumento de conhecimento, mudança de atitudes e comportamentos mais respeitosos e inclusivos.
- **Identificar necessidades:** através da avaliação, será possível identificar as necessidades específicas dos participantes e adaptar as atividades de acordo com essas necessidades.
- **Aprimorar estratégias:** O feedback coletado das avaliações ajudará a ajustar e melhorar as estratégias utilizadas, tornando o projeto mais eficaz e alinhado com os objetivos.
- **Justificar Resultados:** A evidência quantitativa e qualitativa coletada por meio das consultas servirá para prescrição dos resultados do projeto em relatórios finais e apresentações.
- **Engajamento Contínuo:** A avaliação constante mantém os participantes engajados e incentivados a participar ativamente, sabendo que sua opinião é valorizada.
- **Adaptação do Projeto:** A avaliação permite a flexibilidade para adaptar o projeto conforme necessário, respondendo às mudanças nas necessidades e nos contextos dos participantes.
- **Distribuição da Avaliação:** As avaliações ocorrerão em diferentes momentos ao longo do projeto, incluindo antes, durante e após as atividades. Isso permitirá uma visão holística do impacto das intervenções e possibilitará ajustes imediatos e a longo prazo. A combinação de métodos quantitativos e qualitativos fornecerá uma compreensão mais completa dos resultados e das experiências dos participantes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto interventivo foi resultado de uma proposta criada a partir do tema de Prevenção do bullying na EPT, pois foi possível observar o tema do bullying no ambiente escolar por meio de relatos dos estudantes.

Tivemos como objetivos a proposição de um projeto para a promoção da saúde mental, especificamente a prevenção do bullying, além da construção de relações respeitadas e inclusivas entre os alunos do curso de Tecnologia em Design de Produto, por meio da disciplina Tecnologia e Propriedade dos Materiais.

Ao introduzir conceitos de saúde mental na rotina acadêmica, os alunos demonstraram maior conscientização sobre a importância do autocuidado e do gerenciamento do estresse. A abordagem integrada, que explora o conceito de bullying e suas manifestações, incentivará a empatia e a compreensão mútua entre os alunos.

A Teoria da Mudança, incorporada desde o início, permite uma compreensão clara das relações de causa e efeito entre as atividades desenvolvidas e os resultados esperados. A avaliação participativa envolvendo estudantes, professores e pais fornece feedback valioso, permitindo ajustes contínuos nas estratégias do projeto.

Acreditamos que a partir desta proposta de introdução de conceitos básicos de saúde mental, estresse e autocuidado, relacionando-os à rotina acadêmica e profissional dos alunos seja possível, junto com a equipe escolar, as famílias e os estudantes explorar o conceito de bullying e suas manifestações, incentivando a empatia e a compreensão mútua entre os alunos. A promoção da conscientização sobre a importância da diversidade e da inclusão no ambiente de estudo e trabalho é um estímulo ao respeito e às diferenças que encontramos em todos os lugares.

A partir desta proposta de projeto interventivo foi possível fornecer ferramentas iniciais para a busca da melhoria da comunicação, da resolução de conflitos e a proposição de relacionamentos saudáveis no ambiente da Educação Profissional e Tecnológica. Queremos aqui, que este possa ser um incentivo à promoção de atitudes positivas de apoio mútuo, colaboração e investigação de outros projetos semelhantes, criando um ambiente mais acolhedor e empático.

Em suma, os resultados e discussões refletem um progresso notável na promoção do bem-estar psicológico dos alunos, na prevenção efetiva do bullying e na construção de uma cultura de respeito e inclusão no curso de Tecnologia em Design de Produto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.T.; SOUSA, M. L. T.; QUINDERÉ, P. H. D. **Acolhimento no Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas: concepções dos trabalhadores de saúde.** Pesquisa Prática Psicossocial 2013.

AMARANTE, P. **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1994.

BARBOSA SILVA, Ana Beatriz: **Cartilha 2010 Projeto de Justiça nas Escolas.** Conselho Nacional de Justiça. Brasília 2010.

BARCELLOS, O. M. F. A. P.; MUYLAERT, C. J.; BASTOS, I. T.; REIS, A. O. A. **Processos de trabalho e impasses institucionais em saúde mental.** In: Reis AOA, Fonseca FL, Rolim Neto ML, Delfini PSS, organizadores. As crianças e os adolescentes dos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil. São Paulo: Schoba; 2012. p. 165-79.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa, Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei 7716 de 05 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou cor. **DIÁRIO OFICIAL [da] República Federativa do Brasil,** Brasília, DF 6 de janeiro 1989. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716. Acesso em: 02 dez de 2023.

BRASIL. Lei 9029 de 13 de abril de 1995. Proíbe a exigência de atestados de gravidez e esterilização, e outras práticas discriminatórias, para efeitos

admissionais ou de permanência da relação jurídica de trabalho, e dá outras providências. **DIÁRIO OFICIAL [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF 17 de abril 1989. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19029, Acesso em: 02 dez de 2023.

BRASIL. Lei 10639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **DIÁRIO OFICIAL [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF 10 de janeiro 2003** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639. Acesso em: 02 dez de 2023.

BRASIL. Lei 11340 de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **DIÁRIO OFICIAL [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF 08 de agosto 2006** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/11340. Acesso em: 02 dez de 2023.

BRASIL. Lei 12288 de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis n.º 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **DIÁRIO OFICIAL [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF 21 de julho de 2010**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/12288. Acesso em: 02 dez de 2023.

BRASIL. Lei 12711 de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **DIÁRIO OFICIAL [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF 30 de agosto 2012** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/12711, Acesso em: 02 dez de 2023.

BRASIL. Lei 13146 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **DIÁRIO OFICIAL [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF 07 de julho 2015** Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/13146. Acesso em: 02 dez de 2023.

BRASIL. Lei 12711 de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **DIÁRIO OFICIAL [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF 30 de agosto 2012** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/12711, Acesso em: 02 dez de 2023.

BRASIL. Lei 13146 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **DIÁRIO OFICIAL [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF 07 de julho 2015 Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146. Acesso em: 02 dez de 2023.

CAMARGO, B. V. **Alceste**: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In A. S. P. Moreira, B. V. Camargo, J. C. Jesuíno, & S. M. Nóbrega (Eds.), *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (p. 511-539). João Pessoa, PB. Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2005.

COSTA, P. H. A.; MOTA, D. C. B.; PAIVA, F. S.; ROZANI, T. M. **Desatando a trama das redes assistenciais sobre drogas**: uma revisão narrativa da literatura. *Ciência Saúde Coletiva* 2015.

Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. **Caminhos para a política de saúde mental infanto-juvenil**. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

FRANÇA, V. N. **Da Clínica à gestão**: uma política para os Capis do DF. Brasília, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, R. **A análise de dados em pesquisa qualitativa**. In M. C. S. Minayo (Ed.), *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (pp. 67-80). Petrópolis: Vozes, 2011.

GRAWITZ, M. **Méthodes en sciences sociales**. Paris, Dalloz, 1986.

HOOKS, bell. **Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

Disponível em:

[https://www.ifb.edu.br/attachments/article/23035/PPC_design_produto_FINAL_timbrado%20\(1\).pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/23035/PPC_design_produto_FINAL_timbrado%20(1).pdf), Acesso em: 01 dez de 23.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro, HucitecAbrasco, 1992.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**: limites e possibilidades. In: ENGERS, M.E.A. (Org). *Paradigmas e metodologias de pesquisa em educação*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1994.

QUEIROZ, D. T.; VALL, J; SOUZA, A. M. A.; VIEIRA, N. F. C. **Observação Participante na Pesquisa Qualitativa: conceitos e aplicações na área da Saúde.** Rio de Janeiro, 2007.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: método e técnicas.** São Paulo, Atlas, 1989.

ROSEMBERG, F. **Da intimidade aos quiprocós: uma discussão em torno da análise de conteúdo.** Caderno CERU, São Paulo, (16):69-80, 1981.

SILVA, C. P. **O método em Marx: a determinação ontológica da realidade social. Serviço Social e Sociedade (134)**, <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.164>, SP, p. 34-51, 2020.

SIMÕES, S. P. **Significado e possibilidades da análise de conteúdo.** Tecnologia educacional. V. 20 (102/103): 54-57, set./dez., 1991.

TEIXEIRA, B. S. **Descapsulando adolescentes: perfil da população infantojuvenil de um Caps Adi-Df em situação de uso de drogas e saúde mental.** Brasília, 2013.

THOMAS, K. W., & KILMANN, R. H. (2014). **The Thomas-Kilmann Conflict Mode Instrument.** CPP, Inc.

TOZONI REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa.** 2.ed Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009

VASTERS, G.P.; PILLON, S.C. **O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado.** Rev Latinoam Enferm, 2011.

WEISS, C. H. (1997). **Theory-Based Evaluation: Past, Present, and Future.** New Directions for Evaluation, 1997(76), 41–55. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ev.1039>, Acesso em: 01 dez de 23.

